



Célula do PCP na CML

AOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Em sequência do despacho relativo a “*Medidas Urgentes de Saneamento Económico*”, os trabalhadores comunistas da Câmara Municipal de Lisboa querem, antes de mais, solidarizar-se com todos os colegas de trabalho que se encontram há anos em situação de vínculo precário ao serviço da Autarquia e dos lisboetas. Queremos também expressar publicamente o nosso repúdio pelas políticas de gestão, em particular as relativas a Recursos Humanos iniciadas na Câmara de Lisboa pelo executivo do Partido Socialista, com a fiel conivência de José Sá Fernandes, do Bloco de Esquerda.

Durante a campanha eleitoral o PCP alertou para a possibilidade desta situação vir a acontecer. Quando afirmou: “Atenção ao discurso da catástrofe financeira do António Costa, a seguir vêm os despedimentos em nome das dívidas aos fornecedores. Atenção ao discurso do saneamento financeiro, a seguir vêm os despedimentos em nome do equilíbrio orçamental”.

Passados menos de 15 dias sobre a sua tomada de posse temos um despacho com o pomposo nome “*Medidas Urgentes para o Saneamento Económico*” onde se prevê a anulação de todos os concursos de admissão de pessoal em curso na autarquia. Anulação esta que conta com o apoio de Sá Fernandes, tão preocupado com a nossa crise financeira que chegou a propor publicamente a venda de corvinas e amêijoas do Tejo como solução criativa para o problema do Município. Perante este quadro político, os trabalhadores têm fortes razões para se preocuparem com o seu futuro e o da cidade.

Ao decidir cancelar praticamente todos os concursos externos de ingresso a decorrer (10 dos 13), António Costa está a defraudar as expectativas de todos aqueles que concorreram. Falamos de mais de 400 trabalhadores, que, como todos nós, têm responsabilidades pessoais, familiares e financeiras, bem como justas aspirações a ter a estabilidade necessária do ponto de vista profissional, objectivo que poderia ser atingido com o desenvolvimento natural destes concursos.

Fê-lo de forma cega e cruel, em nome de uma dívida a fornecedores para a qual os trabalhadores não contribuíram. Antes pelo contrário, foram muitas vezes os trabalhadores deste município que alertaram através de todos os meios possíveis, para os enormes desperdícios que vinham sendo

praticados durante os últimos anos de gestão da direita em Lisboa. Foram ainda os trabalhadores deste município (muitos deles em situação de vínculo precário) que asseguraram o normal funcionamento da autarquia e dos serviços prestados à população, apesar de todas as adversidades.

Através desta medida, António Costa poderá pagar, pontualmente, algumas dívidas em atraso, mas não irá resolver nenhum problema

Os concursos que se encontravam em curso (para muitos deles já tinham sido realizadas provas escritas, reuniões de júri e demais procedimentos administrativos) serviam para restabelecer défices de pessoal nos mais diversos serviços e nas mais diversas áreas : cerca de 140 Assistentes Administrativos, 100 Jardineiros, de 40 Auxiliares Administrativos, 40 Engenheiros Civis, 20 Arquitectos, entre outras carreiras técnicas e técnicas superiores.

de fundo da autarquia. Antes pelo contrário, trata-se de uma medida que irá prejudicar o normal funcionamento da autarquia e dos serviços por esta prestados à população.

Por uma questão de demagogia, é muito fácil dizer-se que a câmara tem de reduzir despesas e que essa redução tem de começar pelo pessoal. Mas na realidade, todos nós sabemos que sem o pessoal previsto no seu quadro, a autarquia não tem condições para continuar a prestar os serviços necessários à população de Lisboa.

A Célula do PCP na CML, alerta que sem o pessoal necessário, a câmara ver-se-á obrigada a recorrer a entidades privadas para assegurar serviços que antes eram assegurados pelo quadro da autarquia. Cai então por terra o argumento da contenção orçamental. Como todos sabemos, as empresas privadas visam o lucro. Não têm capacidade nem vocação para assegurar os mesmos serviços prestados pela autarquia, com a mesma qualidade, responsabilidade social e valor. Acresce ainda que o município tem capacidade instalada e os meios necessários para o desempenho

destas funções. Tem ainda como mais valia, uma cultura de serviço público totalmente alheia a qualquer empresa privada. Alertamos também para processos que se podem vir a desencadear, re-lativos às empresas municipais que ao invés de resolver os problemas existentes podem a vir a constituir a criação de novos problemas.

Lisboa precisa dos funcionários da Câmara Municipal!

défice, da contenção orçamental, da necessidade de mais impostos, maior flexibilidade laboral, menos sector público, etc., etc..

Áreas como a Higiene Urbana e o Saneamento poderão ser os próximos alvos da gestão socialista, na sua senda de privatizar para poupar.

Mas é possível travar esta concepção de direita do poder local. É possível travar a prepotência dos números. Com a Unidade dos Trabalhadores e a sua Luta diária.

Não nos podemos esquecer daquilo que a experiência nos tem ensinado: a entrega de serviços públicos a entidades privadas nos mais diversos sectores públicos, não só tem conduzido à degradação dos serviços prestados à população, como tem agravado o peso destes serviços nas contas publicas. Uma situação sempre acompanhada pelos discursos do

OS TRABALHADORES PODEM CONTINUAR A CONTAR COM O PCP NA DEFESA DOS SEUS LEGÍTIMOS DIREITOS, POR UMA CML AO SERVIÇO DA CIDADE, DOS TRABALHADORES E DO POVO DE LISBOA .